

NICOLAS PIERRE

NOVA
EVANGELIZAÇÃO

Transcendência

Copyright © 2019 Nicolas Pierre, all right reserved.

© AELF, A Bíblia Tradução Litúrgica Oficial. Texto integral elaborado pela Comissão Episcopal Francófona para as Traduções Litúrgicas, aprovado pelos Bispos das Conferências Episcopais da França, Bélgica, Norte da África, Suíça, Canadá e pelo Arcebispo de Luxemburgo e publicado pelos Bispos Católicos de língua francesa, Paris, 2013.

Ilustração da capa licenciada Creative Commons.

Postado em www.bookelis.com

ISBN : 978-2-9567084-8-3

A propriedade intelectual relativa às criações de obras da mente proíbe as cópias ou reproduções integrais ou parciais destinadas a qualquer uso coletivo não autorizado, realizadas por qualquer processo, sem o consentimento prévio do autor ou seus cessionários que detêm os direitos exclusivos.

Capítulo 1 - Sinais dos tempos

A Nova Evangelização, processo global que se enquadra numa visão e compreensão integradas para reunir todos os elementos essenciais, baseia-se naturalmente, sob a moção do Espírito Santo, no dinamismo da história do mundo conduzido pela mão de o Pai até sua conclusão no Reino dos Céus.

A inteligência da misericórdia e da graça fazem parte da aliança divina, santa e eterna que pertence ao mistério do amor relacional da Santíssima Trindade.

A misericórdia divina, que nunca encobriu nenhuma negação do mal, está continuamente em ação, proclamando a verdade com amor em todos os lugares.

Através da abertura e aceitação do Espírito santificador, santo crisma da alma, o homem é capaz de combater a cultura globalizada do bem-estar e o emocional que anestesia a crise globalizada da família que gera devastação espiritual sob o pretexto de uma liberdade e a profunda alteração da ecologia humana gerando uma fragmentação social muitas vezes irreversível.

O homem deve deixar que o fogo divino queime a morada da sensualidade para poder acessar a vida do espírito e beber da escritura sagrada que permanece uma mina inesgotável contendo pepitas de amor.

O mistério do amor absoluto e da comunhão infinita da Santíssima Trindade está ao serviço da divina pedagogia da graça que conduz o povo de Deus rumo ao Reino dos Céus.

Quando o homem comete um pecado, ele participa indescritivelmente da obra de destruição da criação.

Deus quis que Jesus fosse o resgate da salvação dos homens para satisfazer a sua justiça.

Às vezes é necessário ter uma paciência heróica nas tribulações.

A conversão é uma eleição divina. Todo homem que a experimenta deve deixar-se arrebatar pelo próprio Deus, responder a este chamado e partir em missão para difundir a caridade em toda a humanidade. Ser uma missionária de amor destinada ao serviço espiritual e alimentada principalmente pela escrita inspirada... Que vocação maravilhosa!

Durante o dilúvio satânico que assola permanentemente o mundo, o único refúgio seguro, a nova arca do amor, está no Imaculado Coração da santíssima, a rainha do céu, Maria.

A perfeição celestial na unidade é um dom de Deus.

Quando um homem morre para a graça através de um

pecado grave, sua alma está em perigo; continuar avançando no caminho do amor com alegria e perseverança é salutar.

O individualismo exacerbado, egoísta e globalizado que se afirma com orgulho construindo-se segundo os seus próprios desejos tidos como absolutos e que se deságua na exacerbação das relações sentimentais valorizadas por uma afetividade desenfreada, narcísica, mutável e instável é incapaz, enfim, de impedir a propagação tenaz e paciente do evangelho da graça que dá coragem para fazer o bem em todos os lugares e sempre.

O bem não tem limite para se espalhar enquanto o mal tem um.

O homem que permanece acorrentado à escravidão do pecado aumenta indiretamente seus sombrios sofrimentos futuros. Ninguém, de nenhuma nação, está excluído do Reino de amor.

Alguns homens abusam consciente e frequentemente da misericórdia divina para poderem ultrajar livremente os preceitos divinos enquanto satisfazem seus caprichos naturais.

Para poder aceder à Cidade do Santo Amor impõe-se como radical e absoluta a exigência de separar-se definitivamente do mundo; poder viver numa bolha de graça, em constante